



Seminários Essenciais

Fundamentos

Unidade e Diversidade na Igreja

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Aula 2: Como Deus Constrói a Unidade e a Diversidade

I. Introdução

Na semana passada, aprendemos sobre os propósitos de Deus para a unidade e a diversidade na igreja. **Alguém pode nos lembrar por que Deus se preocupa com a unidade e a diversidade?**

[Porque é através delas que ele pretende mostrar sua glória nesta era atual. Ele é o ser mais belo, mais satisfatório e mais prazeroso de toda a existência. E a coisa mais amorosa que ele pode fazer, o maior bem que pode realizar, é deixar sua criação conhecê-lo. Como isso vai acontecer? Através de belas vistas de montanhas, do design incrível do corpo humano, de atos extremos de altruísmo, de explosão de quasares ou de ideias brilhantes? Sim, um pouco. Mas mais do que isso, muito mais do que isso: através de igrejas como esta. E, em particular, por meio da unidade na diversidade dela que mostra o vínculo sobrenatural da comunhão em Cristo Jesus e o poder de seu evangelho. É por isso que essas coisas importam para Deus. E é por isso que elas devem ser importantes para nós.]

Jamie me contou uma história que eu gostaria de compartilhar. Quando estava no segundo ano do ensino médio, ele passou um verão na União Soviética, recentemente desmembrada, e comprou um vaso para sua mãe em uma loja de Moscou. Quando chegou em casa, ele o encheu de água e colocou flores frescas nele. Porém, algumas horas depois, para sua tristeza, estava pingando água do vaso no chão. Era um vaso rachado, mas o vendedor o tinha esmaltado para que ele parecesse perfeito.

Havia ali uma unidade que era artificial. Entretanto, uma vez que a verdade foi revelada, o vaso dificilmente servia como testemunho da habilidade do artesão. Pelo contrário! Alertava sobre a sua incompetência.

É essa distinção entre a diversidade real e diversidade artificial na igreja que vamos ver nesta manhã.

II. A Unidade na Diversidade é Uma Obra de Deus

Vamos começar pelo texto de Efésios 2-3 do qual falamos semana passada. Se você tem uma Bíblia, abra-a lá.

Paulo nos dá o evangelho nos primeiros dez versículos do capítulo 2 e, depois, ele passa para sua primeira implicação: a unidade na diversidade de judeus e gentios. Aqui está o aspecto que eu quero que vocês vejam nesta passagem que não abordamos na semana passada. Vamos a uma rápida aula de gramática. **Alguém pode encontrar um verbo nesta seção que vai de 2.11 a 3.21?** Qual? Agora outro. Alguém conseguiu encontrar um terceiro? [Ressalte que todos esses verbos são

descritivos]. Quantos verbos imperativos podemos ver? [O único verbo imperativo em toda a seção é “lembrem-se” (NAA) em 2.11 – ou “Não se esqueçam” (NVT).]

Esta parte das Escrituras não fala sobre o que precisamos realizar na igreja local. Ela não visa algo que nós precisamos fazer. Não! Ela fala sobre o que Deus fez.

Não resta nada para nós fazermos! O evangelho cria uma nova vida e molda para cada cristão uma nova identidade em Cristo, a qual é infinitamente mais profunda do que qualquer identidade deste mundo baseada em etnia, educação, classe social ou habilidades. E, assim, ela une cristãos que compartilham a mesma identidade de todas as origens. Outra maneira de colocar isso é que, quando Jesus ora, em João 17.21, para que “todos sejam um”, podemos ter absoluta confiança de que Deus está respondendo à oração de Jesus! Essa unidade entre aqueles que creem no evangelho é um fato consumado, e o vínculo com os verdadeiros crentes que nunca conhecemos sentido por nós atesta isso.

Agora, quando você faz fogo, o que sai dele? Calor. Da mesma forma, quando Cristo salva todos os tipos de pessoas diferentes e as chama umas para as outras em sua igreja, o que acontece? Unidade. Nesse sentido, não há nada que possamos *fazer* para criar a unidade na diversidade. Deus já fez o fogo. Nós apenas assistimos e adoramos enquanto Deus faz o impossível na comunidade da igreja local.

O que devemos fazer para ver a unidade e a diversidade coexistirem em nossas próprias igrejas? Em certo sentido, nada.

MAS, é claro, o fato de ser Deus quem cria nossa unidade significa que devemos nos sentar relaxadamente e esperar que pessoas com todo tipo de personalidade e origens diferentes amem umas às outras automaticamente? Basta simplesmente cantarmos kumbaya todo domingo à noite? Não! Aqui, novamente o casamento é uma imagem útil: ainda estou para conhecer o marido que pensa: “Ei, eu sou casado; estou unido à minha esposa. A unidade deste casamento a ser desfrutada agora não requer mais trabalho.” Não! Precisamos cultivar a unidade. Falaremos disso daqui a pouco.

No entanto, é tão fácil pular imediatamente para o que precisamos fazer e esquecer o que Deus fez. Nós evangélicos temos a tendência de pular imediatamente para a parte da ação. Mark Knoll, um escritor evangélico, diz em *Divided by Faith* que: “Os evangélicos – assim como a cultura americana mais abrangente que eles moldam – valorizam a ação mais do que o pensamento cuidadoso... A cultura evangélica deixa pouco espaço para um esforço intelectual maior ou mais profundo porque é dominada pelas urgências do momento.” Essa é uma acusação dolorosa, mas verdadeira.

A unidade e a diversidade são obra *de Deus*. Muitas vezes, as igrejas procuram cultivar essas virtudes fazendo coisas que, francamente, provavelmente atraem multidões tão diversificadas que incluem até não-cristãos, da mesma forma como universidades e empresas buscam diversidade. Mas precisamos lembrar que, como cristãos, temos algo especial acontecendo em nosso meio. Deus está operando uma unidade e diversidade onde quer que o evangelho seja crido, algo evidentemente sobrenatural. Não são apenas as leis naturais da dinâmica social que estão em jogo!

Alguma pergunta?

O que acontece se *não* tivermos esse tipo de unidade e diversidade em nossas igrejas? E se nossas igrejas não forem diversificadas, ou forem diversificadas, mas não unidas, ou a unidade e a diversidade que temos se deva mais à nossa experiência em marketing de nicho do que a uma demonstração clara do poder do Espírito?

III. Quando a unidade e a diversidade construídas por Deus desaparecem...

...perdemos muitas coisas preciosas! Contudo, vamos focar em duas coisas importantíssimas que dependem da unidade e da diversidade na igreja, segundo a Bíblia.

1. A preservação do evangelho

É interessante, olhando para Efésios 4, como devemos permanecer fiéis ao evangelho. Quem tiver Bíblia, vá para lá. Cristo nos dá (isto é, a nós, como igreja) ministros da Palavra, versículo 11. O que eles fazem? Eles nos capacitam – ensinando-nos – para desenvolvermos nossos ministérios “para a edificação do corpo de Cristo”. Eles são responsáveis por nos treinar; nós somos os ministros. E qual é o resultado disso? Unidade e maturidade, no versículo 13. E estabilidade, no versículo 14. Vários ensinamentos podem surgir e levar multidões aqui e ali, porém nós estaremos firmemente fundamentados no evangelho. E do que essa edificação do corpo depende? Versículos 15 e 16: da diversidade. Vou ler estes versículos da folha do aluno de vocês:

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor.

Precisamos que cada parte funcione corretamente para que o corpo possa se edificar em amor... para que possamos alcançar unidade e maturidade, para que possamos nos apegar ao evangelho.

Por um lado, há algo bem claro neste texto. Deus deu cada pessoa a uma determinada igreja local por uma razão. Precisamos de todas elas - de todos os seus diversos dons - a fim de realizarmos o que ele nos pediu para fazermos como igreja.

No entanto, acho que há mais aqui do que apenas isso. Como exatamente uma igreja protege o evangelho? Tendo, acima de tudo, uma boa declaração de fé? Ou, uma pregação sólida? Bom, essas coisas são úteis, até mesmo necessárias. No entanto, na realidade, elas alimentam outra coisa: as milhares de conversas diferentes que acontecem a cada semana entre os membros sobre sua caminhada com Cristo. Uma conversa encorajadora me ajuda a voltar à fé após um momento de tentação. Fazendo isso umas mil vezes, teremos uma típica semana na vida da CHBC. Fazendo isso um milhão de vezes, teremos passado essa fé para a próxima geração. Isso é, citando Efésios 4, “falar a verdade em amor”. Basicamente é assim que nos apegamos ao evangelho.

Contudo, mais uma vez, o que a diversidade tem a ver com isso? Embora pareça um pouco contraditório, quanto menos coisas você tem em comum com um amigo da igreja, mais seu relacionamento com ele é bem alicerçado. Mais provavelmente você falará a verdade em amor a ele, mesmo quando ela for dolorosa. Digamos que você tenha um bom amigo com quem você tem muito em comum. Sobre o que vocês conversam? Sobre todo tipo de coisa. Por que vocês são amigos? Bom, por causa de Jesus com certeza, mas provavelmente por um monte de outras coisas também. Eu, por exemplo, tenho um amigo com quem tenho muito em comum, o Jonathan Morgan. Temos mais ou menos a mesma idade, nós dois temos filhos ainda bebês, tanto a esposa dele quanto a minha estão grávidas, ambos somos

afro-americanos. A principal diferença que temos é que ele gosta do Duke Basketball e eu acho que esse time¹ ofende a Deus e aos homens.²

Mas compare isso com uma amizade em que você não tem nada em comum com a outra pessoa além de Jesus. Vocês podem até não conversar *apenas* sobre a fé que compartilham, porém, provavelmente ela ocupa grande parte da conversa, já que vocês não têm outras coisas em comum. Em vez dessa amizade estar baseada em Jesus **e** em onde você cresceu **e** em qual esporte você gosta de praticar **e** em qualquer outra coisa... ela se baseia apenas em Jesus, o qual nunca muda e é, portanto, muito mais estável do que qualquer uma dessas outras coisas. Essa é uma amizade que preserva a fé.

A segunda coisa que a Bíblia diz depender da unidade e da diversidade é...

2. A confirmação do evangelho

Sem a unidade e a diversidade, prejudicamos nossa capacidade como igreja de confirmar a verdade e o poder do evangelho. Como já vimos isso, não vou gastar muito tempo nesse tópico. Entretanto, vocês se lembram do que, segundo João 13.35, mostrará ao mundo que somos discípulos de Jesus? [O amor de uns pelos outros.] E que tipo de amor mais mostra isso? Em Efésios 3, não é só o amor, mas especialmente o amor uns pelos outros em meio à diversidade de judeus e gentios, a qual mostra a multiforme sabedoria de Deus até para os principados e potestades nas regiões celestiais. O desafio feito por Jesus aqui de Mateus 5 é útil para nós: *“Porque, se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa terão? Os publicanos também não fazem o mesmo? E, se saudarem somente os seus irmãos, o que é que estão fazendo de mais? Os gentios também não fazem o mesmo?”* Amar pessoas que o mundo diz que você deveria odiar é um testemunho poderoso.

Amados, relacionamentos são construídos em torno de algo que temos em comum com outra pessoa. Quando os relacionamentos são formados na igreja **e** é evidente que as pessoas envolvidas não têm nada em comum umas com as outras, não significa que não haja vínculo entre elas. Significa que Cristo é o vínculo. Ele é o que explica a igreja quando nada mais pode explicar. E quando esse vínculo compartilhado é profundo - tão profundo quanto os laços familiares, tão e mais profundo quanto os laços “tribais” - ele demonstra poderosamente que o que está acontecendo na igreja é realmente sobrenatural. E quando temos consciência de que se trata de algo sobrenatural, sabemos que não merecemos o crédito por sermos *experts* em diversidade. Não! Deus merece a glória.

O que importa aqui é que podemos ver a unidade na diversidade criada *por Deus*. Se temos unidade e diversidade que derivam de qualquer outra coisa, isso não é necessariamente ruim, entretanto, não vai produzir o que estamos falando aqui. Uma universidade pode promover a diversidade étnica. Isto não vai mostrar o evangelho. Uma vizinhança pode planejar-se para cultivar a diversidade de gerações. Isso também não vai mostrar o evangelho.

¹ Nota da tradutora: Ou “isso ofende a Deus e aos homens”.

² Nota da tradutora: O Duke Basketball é um time de basquete da Universidade Duke, na Carolina do Norte (EUA), cujo nome completo é “Duke Blue Devils”, isto é, “Os diabos azuis de Duke” e o mascote deles é um diabo azul.

Todas essas coisas podem até ser boas, no entanto, quando olhamos para a igreja local, precisamos ver uma unidade na diversidade que seja um sinal gigante apontando para o evangelho. Em última análise, é preciso que Deus faça essa obra.

Alguma dúvida?

Então, se é Deus quem faz isso, qual é a nossa responsabilidade? Este é o ponto IV da folha do aluno de vocês.

IV. Qual é a nossa responsabilidade?

Significa que devemos nos sentar relaxadamente e esperar isso acontecer? Devemos entrar numa igreja diversificada para que possamos bater no peito e nos orgulhar por estarmos numa igreja com diversidade e, depois, não fazermos nada?

Momentos depois de Paulo estabelecer que é somente Deus quem une judeus e gentios na igreja de Éfeso, ele diz em Ef 4.3: “Façam todo o possível para se manterem unidos no Espírito, ligados pelo vínculo da paz.” (NVT). Vocês devem reconhecer isto da declaração de nossa igreja. “Façam todo o possível” dificilmente se parece com sentar e ver o que acontece, não é? “Façam” não é um verbo descritivo como os muitos que vimos antes; é um imperativo novo. Como muitas das cartas de Paulo, a primeira metade de Efésios diz “Isso é o que vocês são em Cristo” - não são só pecadores vivificados, mas pessoas estranhas umas às outras que foram tornadas um. A segunda metade do livro diz: “Portanto, vivam o que vocês são em Cristo”.

Vemos esse aparente paradoxo em toda a Escritura. Em 1 Coríntios 3.6, ao falar sobre uma igreja, Paulo escreve: “Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus”. Deus nos usa para nutrir o que ele faz crescer. 1 Tessalonicenses 4.3 traz: “Pois a vontade de Deus é a santificação de vocês”. Certo. Deus vai fazer isso. Moleza, não? Não! O versículo 4 traz: “que cada um de vocês saiba controlar o seu próprio corpo em santificação e honra”. Puxa! Todos sabemos o esforço que isso requer de nós. A vida cristã é inherentemente paradoxal; é descansar e trabalhar.

Quando Deus cria algo *dentro* de nós, ele é glorificado ao lutarmos para alimentar o que ele criou. Isto não mostra só a glória de seu poder, mostra nossa fé em sua bondade.

Como isso se aplica na prática? Vou dar a vocês duas grandes categorias com as quais trabalharemos pelo resto dessas semanas:

1. Precisamos parar de criar empecilhos.

Infelizmente, às vezes chegamos a criar obstáculos que prejudicam a unidade e a diversidade ao extremo. Certa vez, tivemos um membro na igreja que tinha sido excluído de sua igreja anterior, uma igreja batista no Alabama formada só de pessoas brancas, por ter convidado quatro crentes afro-americanos para o culto. E ele era o pastor. Em missões internacionais, o princípio do “crescimento homogêneo” predominou por muito tempo e ainda exerce grande influência hoje. Segundo esse princípio, as castas diferentes da Índia ou as etnias diferentes de Laos, por exemplo, deveriam formar igrejas separadas, já que similaridade gera crescimento. Isto é terrível pela maneira como deturpa o evangelho, mas também por causa da visão tão limitada na qual se baseia. Que testemunho mais poderoso poderia haver na Índia do início do século XX do que os crentes mostrarem através de sua diversidade que Cristo significa mais que seu nível de casta!

No entanto, mesmo deixando esses casos extremos de lado, nós criamos empecilhos. Por exemplo, as pessoas escolhem uma igreja, ou um grupo pequeno, baseadas principalmente em quanto confortável elas se sentem lá, o que, muitas vezes, quer dizer “a maioria das pessoas lá é como eu”.

Ou, então, as igrejas se segmentam em linhas demográficas para promoverem a comunhão. Um grupo de solteiros para solteiros, um grupo de mães com filhos na pré-escola, um culto contemporâneo e outro mais tradicional... o ministério baseado nas semelhanças diz aos crentes que a comunhão deve ser construída sobre as coisas que eles compartilham naturalmente em vez de no evangelho sobrenatural. Quanto nominalismo cristão nós construímos na igreja evangélica moderna ao insistir neste ministério por similaridade em vez do ministério por Jesus.

Criamos empecilhos. Criamos muitos empecilhos.

Dito isso, precisamos fazer mais do que simplesmente parar de fazer coisas ruins. Como na imagem do agricultor usada por Paulo, precisamos *cultivar* a unidade na diversidade. Esse é o ponto número dois:

2. Precisamos cultivar a unidade na diversidade

Precisamos guardar a unidade na diversidade, alimentá-la, nos sacrificar por ela. Nós levaremos várias semanas para tratar disso detalhadamente, porém, vamos começar com quatro categorias.

- 1) Reconheça a invisibilidade de sua própria cultura

A primeira vez que lhe disseram que você tinha “sotaque”, você provavelmente riu. “Eu não tenho sotaque. Os outros é que falam de modo diferente.” Ou, então, é como pensar que baunilha *não* é um sabor de sorvete. Pessoas que fazem parte de uma cultura minoritária em uma igreja geralmente não têm dificuldades de perceber a cultura da maioria. São os da maioria que podem precisar abrir os olhos. Nem todo mundo compartilha a experiência ou a perspectiva delas. Por exemplo, Jamie contou a história sobre uma das primeiras vezes que ele pode liderar a oração de confissão no domingo de manhã: a maioria dos pecados que ele confessou são pecados com os quais jovens, especialmente rapazes, tendem a lutar. Depois, os pastores o repreenderam por isso! Ele partiu de sua própria experiência, imaginando que todos eram basicamente como ele, quando ele deveria ter meditado de forma mais abrangente e orado sobre coisas com as quais nossos irmãos e irmãs em Cristo de setenta e cinco anos também estão lutando. Ele precisava reconhecer a invisibilidade de sua cultura – a [cultura majoritária] de todos os jovens da nossa igreja, pois metade da nossa igreja tem menos de trinta e cinco anos.

- 2) Busque aqueles que são diferentes de você

Dentro de algumas semanas, falaremos sobre o valor da *similaridade* numa igreja local. Há situações nas quais é realmente útil ter outros irmãos e irmãs que compartilham das mesmas experiências de nossa vida. Contudo, precisamos reconhecer que, por esses relacionamentos serem tão confortáveis, gravitamos ao redor deles. Falando de modo

simples: se todas as suas amizades da igreja se encaixam no mesmo molde, você precisa quebrar o molde! Então, vou perguntar claramente: você tem algum amigo, do qual você é amigo apenas porque vocês dois amam a Jesus?

3) Adote o sacrifício como uma forma de honrar a Deus

É bem possível você gostar da ideia de frequentar uma igreja diversificada e, no entanto, nunca ter movido um dedo para conhecer alguém que é realmente diferente de você. Uma coisa é dizer “eu gosto de diversidade”, outra bem diferente é convidar alguém diferente de você para sua casa. Ou para sua vida. É aqui que o consumismo da igreja tem de morrer. Nós não nos sacrificamos por causa do que recebemos em troca. Nós nos sacrificamos porque amamos a Deus.

Nós nos sacrificamos porque isso mostra nossa fé. Nós nos sacrificamos para mostrar que valorizamos a glória de Deus mais do que nosso próprio conforto imediato. Cristo acima do conforto. E quanto mais tempo você fica em uma igreja e sente que as coisas não estão mudando muito, mais é difícil de lembrar disso. Entretanto, confie que Deus está trabalhando por si próprio e lembre-se de que você não consegue ver todo o trabalho dele. Então, seja sacrificando nossas preferências musicais, o modo como gostamos de programar nosso tempo, os assuntos dos quais gostamos de falar, o nosso dinheiro, o que nos convém - ou até mesmo, como os crentes de Hebreus, permanecendo lado a lado com aqueles que são vítimas de injustiça - devemos nos sacrificar voluntariamente por causa da unidade.

Nosso irmão Thabiti nos deu uma boa ilustração. No T4G [Together for the Gospel] 2010, ele disse: “Não devemos ser como os jogadores do time de estrelas da Liga Nacional de Futebol [americano]. Todos os anos, a LNF organiza um processo de seleção de estrelas no qual os melhores jogadores de toda a liga são escolhidos para participar de um jogo de estrelas pelo time de sua respectiva divisão. Os jogadores de cada divisão usam uma camisa da mesma cor. A *National Conference* pode usar azul enquanto a *American Conference Dons* pode estar de branco. No entanto, esses jogadores que vestem camisas da mesma cor não pertencem ao mesmo time. Durante o jogo, cada jogador usa o capacete que normalmente usa durante a temporada, o do seu time verdadeiro com o qual ele tem contrato. Durante o jogo de estrelas, os jogadores não correm muito, não batem forte, nem arriscam se machucar porque não estão jogando pelos seus times verdadeiros. Muitas vezes, os cristãos se comportam e pensam como esses jogadores do time de estrelas. Usamos camisas com o nome ‘Cristo’ escrito nelas, mas, ao mesmo tempo, usamos capacetes com o nome da ‘cultura étnica X’ ou do ‘partido político Y’. Nossos partidos políticos ou culturas étnicas são os times pelos quais nós realmente jogamos. E muitos de nós não vão correr muito, jogar duro ou se arriscar por pessoas que não fazem parte da nossa etnia, do nosso partido político ou da nossa faixa etária”.

Irmãos e irmãs, há uma diferença entre simplesmente tolerar uns aos outros e, de fato, amar uns aos outros. Então, não vamos nos sacrificar porque “se você quer uma igreja diversificada, é isso que você precisa fazer”. Não! Vamos nos sacrificar uns pelos outros por causa do que Cristo fez!

4) Evite o temor dos homens

Não seja como Pedro em Gálatas 2 que cedeu ao temor dos homens e denegriu a unidade entre judeus e gentios pela qual Cristo derramou seu sangue.

O temor dos homens é venenoso para a diversidade dada por Deus a uma igreja. Isso pode nos levar a evitar as pessoas que o mundo diz que devemos evitar — como Pedro fez. Além disso, pode nos levar a ficar descontentes com a diversidade que Deus nos deu e querendo ter algo que o mundo aplaudiria. Precisamos amar a diversidade na igreja local pelas mesmas razões que Deus ama. É assim que evitamos essas armadilhas.

Conclusão

Entreviste alguém de um país e cultura diferente sobre como é ser minoria na igreja:

- Conte-nos um pouco sobre você (onde você cresceu, quando e por que você se mudou para cá?)
- Por que você veio para cá em vez de uma igreja... *coreana*?
- Quais coisas você achou menos confortáveis quando veio aqui na igreja pela primeira vez? Que sacrifícios você precisou fazer para se sentir realmente como um membro de nossa igreja?
- De que formas você acha que a maioria dos membros da igreja não entende o que é ser um membro desta igreja sendo... *coreano*? O que você acha que nós, por não sermos coreanos, deixamos escapar?
- De que maneiras podemos ser mais atenciosos com nossos irmãos e irmãs da... *Coreia*?
- Como Deus tem usado a diversidade desta igreja para a glória dele em sua vida?